RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

DETECÇÃO DE DNA DE NEOSPORA SP. EM EQUINOS DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

João Pedro Sasse (joao.pedro.sasse@uel.br)

Sergio Cardim (sergio.cardim@cogna.com.br)

Jordan Gregorio Lucca Cardoso (jordan_lucca@hotmail.com)

Manuela Amanda Jorge (manuela.amanda@hotmail.com)

Jayne Dallago Ribeiro (dallagojayne@gmail.com)

Fernando Pietrini Soufen (fernando.pietrini@uel.br)

Amanda Filus Marchese (amanda.filus.marchese@uel.br)

José Arthur Dos Santos Custódio (jose.arthur.santos@uel.br)

Fernando De Souza Rodrigues (fernandosr@uel.br)

João Luis Garcia (jlgarcia@uel.br)

A neosporose equina é causada pelos eucariotos Neospora caninum e Neospora hughesi, parasitas intracelulares obrigatórios pertencentes ao filo Apicomplexa. As duas espécies provocam diferentes manifestações clínicas: N.

caninum está mais associado a problemas reprodutivos, enquanto N. hughesi está relacionado a distúrbios neurológicos. Estudos sorológicos e moleculares apontam que os cavalos podem atuar como hospedeiros intermediários, mantendo o ciclo do protozoário e contribuindo, ainda que de forma secundária, para a epidemiologia da infecção. Além disso, embora muitos animais infectados permaneçam assintomáticos, já foram descritos casos associados a aborto, alterações neurológicas e miopatias inflamatórias. A escassez de investigações sistemáticas em equinos reforça a necessidade de monitoramento, especialmente em regiões de alta densidade de criação e em rebanhos de elevado valor econômico. O presente trabalho tem por objetivo avaliar a ocorrência de Neospora sp. em equinos da região norte do estado do Paraná. Foram coletadas 100 amostras de sangue de equinos adultos, provenientes de diferentes propriedades rurais situadas na região norte do Paraná, Brasil. O DNA genômico foi extraído a partir do sangue total, pelo Kit Nzytech, de acordo com as recomendações do fabricante, e submetido à reação em cadeia da polimerase (PCR), utilizando primers específicos para o gene ITS-1, amplamente empregado na detecção de Neospora sp.. Foi detectada ocorrência de Neospora sp. em 2% (2/100) das amostras, valor inferior à maioria dos estudos nacionais, mas suficiente para evidenciar circulação do protozoário na região. Fatores de risco como contato com cães, manejo inadequado e transmissão vertical são destacados como determinantes na perpetuação do parasita. Embora muitos equinos infectados permaneçam assintomáticos, foram relatados casos de aborto, alterações neurológicas e miopatias inflamatórias, que podem comprometer a reprodução e o desempenho atlético. Conclui-se que, apesar da baixa prevalência, a neosporose equina merece atenção sanitária e monitoramento contínuo, especialmente em rebanhos de alto valor zootécnico.

Palavras-chave: neosporose; eucarioto; pcr; equideocultura.